

# **O ENVELHECER NA CONTEMPORANEIDADE E A VIVÊNCIA DO LUTO: COMO OS IDOSOS LIDAM COM AS PERDAS (APOIO SANTANDER/UNIP)**

**Alunas:** Maria Goretti Alves Moreira e Márcia Helena Archilha Rani

**Orientadora:** Profa. Dra. Lilian Cláudia Ulian Junqueira

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Ribeirão Preto/Vargas

As percepções do processo do envelhecimento são observadas na sociedade e seus valores, tendo em vista a forma como os idosos são tratados que está intimamente relacionada à cultura e à época. Esta pesquisa buscou compreender o processo do envelhecimento na nossa sociedade através da historiobiografia dos idosos institucionalizados, com foco na investigação da vivência do luto e das perdas ao longo do envelhecimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, realizada através de entrevistas semiestruturadas com o intuito de abranger as particularidades através da historiobiografia de idosos de duas instituições de abrigamento de duas cidades do interior do estado de São Paulo. A historiobiografia, como entendida por Critelli (2012), é uma ferramenta terapêutica-educativa que lida com questões existenciais em que o próprio método de coleta de dados já promove uma escuta ativa, facilitando a construção de sua história de vida. A pesquisa consistiu na investigação das vivências dos idosos de duas instituições de abrigamento de uma cidade do interior do estado de São Paulo, Brasil, sendo uma pública e outra privada. O *corpus* de análise contou com 11 participantes que responderam a uma entrevista semiestruturada. Foi realizada a análise fenomenológica das entrevistas e construídas as seguintes categorias que envolveram dois eixos: A) processo de envelhecimento e sua reconstrução de vida e B) processo de luto e o enfrentamento das diferentes perdas. Os resultados versaram sobre o envelhecimento ser um momento possível de elaborar as perdas, sendo as categorias descritas como: cuidado à saúde por toda a vida, cultivo das amizades, amparo psicológico, atividades conjuntas na instituição como uma

escola do envelhecer. Referente às vivências de perdas, as categorias foram: a perda dos pais, a perda do trabalho seja por aposentadoria ou adoecimento, a perda da autonomia corporal e social ocasionada pela aposentadoria precoce e perdas relacionais por morte ou divórcio do cônjuge. Foram encontradas evidências diferentes para instituições públicas e privadas de abrigamento. Os idosos de instituições privadas tiveram menos amparo psíquico referente às vivências de perdas, mesmo que a instituição disponha de equipe mínima, o que dificultou eles entenderem algumas das principais dificuldades do processo do envelhecimento na nossa sociedade, mostrando-se mais vulneráveis ao cotidiano e a relações vinculares. Os idosos das instituições públicas revelaram suas perdas em aprendizado e apresentaram melhores condições de enfrentamento das adversidades advindas dos agravos da saúde. Ao compreender a historiobiografia desses idosos e as crises esperadas pelo envelhecimento, mostraram como a Psicologia pode contribuir na saúde mental para que o envelhecimento e os processos de luto sejam vivenciados ao possibilitar a escuta ativa, apresentando respostas importantes na elaboração das perdas vividas ao longo do tempo, traduzindo uma passagem significativa e menos solitária.